terra

no Terra na Web

buscar

ASSINE TERRA

NOTÍCIAS ECONOMIA ESPORTES DIVERSÃO MÚSICA VIDA E ESTILO TERRA TV SHOPPING

ISTOÉ Dinheiro

Busque na Istoé Dinheiro BUSCAR

HOME | NOTÍCIAS | BLOGS E COLUNAS | ÍNDICES | TV DINHEIRO | REVISTA | MAIS

« Edições anteriores

ASSINE ISTOÉ DINHEIRO POR 1 ANO E RECEBA MAIS 6 MESES GRÁTIS

NOTÍCIAS ECONOMIA NOTÍCIAS ISTOÉ DINHEIRO

Pátios lotados, férias coletivas

Com vendas ainda travadas, fabricantes ajustam a produção e tentam enxugar o quadro de funcionários. Empresas capricham no marketing, oferecem descontos e taxas de juros mais atrativas. Até presidente de montadora foi à tevê vender automóveis

30/05/2014 // Por: Ana Paula Machado

Imprimir: Compartilhe:

Mês das promoções: montadora, em São Bernardo do Campo (SP), é o retrato do desaquecimento das vendas no País (foto: MÁRCIO FERNANDES/ESTADÃO CONTEÚDO/AE)

O mês de maio começou de forma promissora para as montadoras instaladas no País. Além das negociações entre Brasil e Argentina em torno de um novo acordo automotivo, o governo brasileiro dava sinais de que anunciaria medidas para melhorar o financiamento de seus produtos. Quatro semanas depois, nada saiu do papel. Sem saída e com os pátios lotados, os fabricantes passaram a ajustar o volume de produção à demanda desaquecida e, simultaneamente, lançaram mão de ações de marketing, que incluem até a presença do presidente da General Motors do Brasil, Santiago Chamorro, na tevê, na função de garoto-propaganda.

Nos spots de 30 segundos, Chamorro oferecia aos consumidores descontos idênticos aos dos funcionários da GM na aquisição de carros da marca. A estratégia não é nova. Em 2002, o então vice-presidente da marca, José Pinheiro Neto, estampou as campanhas publicitárias para tentar sensibilizar os clientes. Na época, a GM enfrentava queda nas vendas e era iminente o risco de fechar parte de suas fábricas. A Ford também escalou, em 2001, o seu então presidente Antonio Maciel para protagonizar comerciais que exaltavam os veículos da marca. Além de colocar os executivos na linha de frente, as campanhas das montadoras estão mais agressivas, oferecendo preços menores e taxa de juros zero nos planos de financiamento.

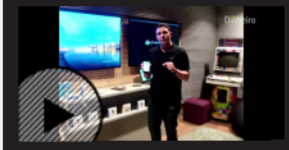
Todo o esforço, no entanto, tem sido em vão. Até o dia 28 de maio, as concessionárias no País comercializaram 243 mil carros, uma média diária de 12.970 unidades. No mesmo período do ano passado, a média foi de 14.481 veículos, volume 11,6% maior. "A economia dificilmente vai reagir este ano para incentivar as vendas de carros", diz o consultor e presidente do Lean Institute, José Roberto Ferro. "Vamos ter queda na produção e no mercado." A retração tem preocupado a cúpula das montadoras que iniciaram o ano projetando uma expansão de 1,1% nas vendas, totalizando 3,8 milhões de veículos. Além da alta do IPI na virada do ano, a direção da Anfavea responsabiliza as instituições financeiras, que estariam sendo muito rigorosas na concessão de crédito.

"Os bancos não estão aqui para atender a indústria automobilística", afirma Érico Ferreira, presidente da Associação Nacional das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento (leia entrevista aqui). Nem mesmo folgas e as férias coletivas adotadas em abril pela Fiat, Renault, Toyota, Iveco, GM, Mercedes-Benz, Scania e Volkswagen foram suficientes para diminuir os estoques. **"Temos reuniões constantes para definir estratégias para melhorar nossa cadência de produção"**, diz um executivo de uma montadora. Não por acaso, o governo já estuda um novo pacote de R$ 5 bilhões para estimular o setor.

TV DINHEIRO +

Série "Fora do expediente": conheça o maratonista Hugo Rosa, fundador da Método Engenharia

Felipão, o CEO da seleção brasileira



Saiba como funciona o aparelho de streaming do Google, o Chromecast

Série Como eu comecei: Arri Coser, fundador da NB Steak

VÍDEOS

LEIA TAMBÉM

Um aluno morto em tiroteio em escola nos EUA

10/06/2014

Hillary recomendou a Obama um 'novo olhar'

Para calibrar o ritmo na linha de montagem à realidade do mercado, mais empresas estão adotando programas de demissão voluntária (PDVs). Na semana passada, a General Motors e a Ford abriram o mecanismo para suas fábricas paulistas. No caso da GM, segundo dirigentes sindicais, cerca de 200 empregados devem aderir ao programa nas unidades de São Caetano do Sul, na região do ABC Paulista, e em São José dos Campos, no interior do Estado. No caso do PDV da fábrica de motores da Ford, no entanto, não há uma estimativa sobre o tamanho da adesão. Além das duas montadoras, a Mercedes-Benz, de São Bernardo do Campo, está com programa aberto desde abril com intenção de enxugar o quadro de pessoal em duas mil pessoas, quase 17% do total de funcionários.

Em nota, a GM informou que a medida, que se restringe aos funcionários horistas, tem como objetivo "adequar a produção à atual demanda do mercado". Na fábrica do ABC, a montadora produz 1,1 mil carros por dia. Já em São José dos Campos, são 800 veículos, 2,8 mil transmissões e 2,5 mil motores diários. "O que se escuta na fábrica é que haverá outro PDV para funcionários mensalistas", diz Francisco Nunes, vice-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Caetano do Sul. A Ford informou que irá conceder férias coletivas na unidade de Taubaté, de 9 a 27 de junho, também para ajustar os estoques. O PDV vai se estender até o dia 4 de junho, para regularizar o ritmo de produção em função da queda dos volumes para exportação e da demanda do mercado doméstico.

Especialistas e sindicalistas ouvidos pela DINHEIRO não acreditam em uma onda de demissões em massa no setor. A maioria prevê a adoção de medidas como a suspensão temporária do trabalho, o chamado lay-off, férias coletivas e paradas programadas na produção. "Demitir alguém é jogar fora a qualidade e a experiência do setor", diz o consultor Ferro. "É muito difícil e caro formar um profissional qualificado atualmente." O presidente do sindicato dos metalúrgicos de São José dos Campos, Antônio Ferreira de Barros, conhecido como Macapá, diz que a orientação da entidade é para que os funcionários da GM não entrem no PDV aberto pela montadora.

O sindicato e a empresa estão negociando benefícios referentes à participação de lucro e resultado (PLR). "Não existe excedente na unidade de São José dos Campos", afirma Barros. "Não tem motivo para aderir ao programa." Há 5,4 mil funcionários no local e, segundo o sindicalista, mil pessoas já foram demitidas neste ano. Segundo os especialistas, se o governo federal não tirar da cartola nenhum incentivo e mantiver mais um alta do IPI programada para o mês de julho, os fabricantes de veículos terão um ano decepcionante. E, é claro, o setor conta com a volta do crédito mais longo e barato.

Será o carro do futuro?

Google lança automóvel que roda sem motorista

Larry Page, cofundador do Google, tem 41 anos. Sergey Brin, seu sócio, 40. Não por acaso, é a mesma faixa etária de Henry Ford quando este inaugurou a Ford Motor Company, em 1903, inventou a produção em série e revolucionou a indústria e os transportes dos EUA, que se tornaria a maior potência econômica do planeta (hoje prestes a ser ultrapassado pela China). Page e Brin, protagonistas da revolução digital do século XXI, também querem entrar para a história como grandes inventores. Na semana passada, pegaram carona no legado de Ford e mostraram o primeiro carro sem volante, câmbio ou pedais, capaz de levar duas pessoas para lá e para cá sob o comando do computador de bordo.

O único trabalho dos passageiros é apertar um botão, dar o endereço do destino e aproveitar a viagem. Será o início de uma nova revolução tecnológica? É possível. Segundo a consultoria americana IHS, os carros autônomos vão representar 9% do mercado em 2035. "É uma tendência inegável", diz Ricardo Bock, professor de engenharia mecânica, do Centro Universitário da FEI. Para ele, esse tipo de veículo só terá escala industrial daqui a 30 anos. A ideia não é nova, mas a tecnologia e a engenharia possibilitaram o desenvolvimento de um carro completo. Algumas montadoras como Audi e Honda já apresentaram protótipos de carros sem motorista, mas nenhuma delas colocou o projeto em escala. O próprio Google já havia instalado seu sistema de deslocamento em carros como o Toyota Prius e Lexus.

A proposta da companhia de Montain View não é fabricar os veículos e, por isso, vai colocar apenas 100 protótipos em circulação e fazer parcerias com montadoras. Segundo Bock, os carros autônomos só serão uma realidade no Brasil se o governo apostar na ideia. Isso significa regulamentar o uso desse tipo de veículo e melhorar a infraestrutura energética, já que o carro é movido à eletricidade. Para Bock, o que pode ser uma vantagem para o governo é o quesito segurança, já que o carro está menos sujeito a acidentes. "O governo deveria investir nesse tipo de projeto porque é ele quem paga a conta pelos acidentes de trânsito", afirma.

AVALIE ESTA NOTÍCIA: ☆☆☆☆☆ *Imprimir:* *Compartilhe:*

Deixe seu comentário

3 COMENTÁRIOS:

Deleon Santos *// 07/06/2014 - 08:48* 0 | 0 *Denunciar*

Com esse valor alto de veículos e tudo básico, e ainda temos que pagar a mais por utensílios, algo em que nos outros países já saem de fabrica pagamos caros e carros básicos de tudo essa e a realidade!

LOURIVAL *// 02/06/2014 - 15:00* 0 | 0 *Denunciar*

CONCORDO PLENAMENTE COM MARCOS , É Ó ABAIXAR OS PREÇOS E AS MARGENS DE LUCRO , ALÉM DISSO AS MONTADORAS TINHAM Q PARAR DE MANDAR TABELAS DE PREÇOS AS CONCESSIONARIAS , DEIXANDO O MERCADO LIVRE , POIS OS PREÇOS SÃO OS MESMOS EM QUALQUER CONCESSIONARIA , ISSO NÃO É ILEGAL ?

Marcos Paulo *// 01/06/2014 - 20:45* 0 | 0 *Denunciar*

É com grande desprezo que leio essa matéria, as montadoras neste pais tem lucros exorbitantes nas costas dos brasileiros, e eles acreditam que teriam que o governo fazer algo para que possa ser feito algo para aumentar as vendas dessas montadoras, mas porque eles não falam em baixarem os lucros dos veículos, com a ajuda do governo para que o carro possa ficar mais barato.

sobre bloqueio a Cuba

10/06/2014

Governo da Colômbia inicia processo de paz com guerilha ELN

10/06/2014

Homem que abriu fogo em escola nos EUA é declarado morto

10/06/2014

IstoÉ Dinheiro

Curtir

45.654 pessoas curtiram IstoÉ Dinheiro.

Plug-in social do Facebook

TÓPICOS

Economia

Edição 867

ÚLTIMAS NOTÍCIAS | + LIDAS | + COMENTADAS

Economia
Um aluno morto em tiroteio em escola nos EUA
10/06/2014 às 14:12

Economia
Hillary recomendou a Obama um 'novo olhar' sobre bloqueio a Cuba
10/06/2014 às 14:09

Economia
Governo da Colômbia inicia processo de paz com guerilha ELN
10/06/2014 às 13:57

+ NOTÍCIAS

ISTOÉ
10x de R$ 46,90
ASSINE

DINHEIRO
10x de R$ 56,99
ASSINE

GENTE
10x de R$ 19,90
ASSINE

STATUS
10x de R$ 19,90
ASSINE

DINHEIRO RURAL
10x de R$ 17,88
ASSINE

MENU
10x de R$ 17,88
ASSINE

© Copyright 1996-2011 Editora Três
É proibida a reprodução total ou parcial deste w ebsite, em qualquer meio de comunicação, sem prévia autorização.

ginga.
Powered by: agile